



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**Realização das vogais postônicas finais na fala brasiliense:
Uma reflexão inicial.**

Gabriel Henrique Soares de Mendonça

Orientadora: Prof^a Dr^a Walkíria Neiva Praça

Brasília - DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Gabriel Henrique Soares de Mendonça

Realização das vogais postônicas finais na fala brasiliense:

Uma reflexão inicial.

Trabalho apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de licenciatura em Letras Português, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Walkíria Neiva Praça.

Brasília - DF

2015

DEDICATÓRIA

À vó Iracema, Dona Ira, Cemarema, minha avó de sangue, mãe e tia de tantos corações que assim como eu foram acolhidos por suas orações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai pela dedicação incondicional e pela insistência em me fazer crer que eu era capaz.

Agradeço à minha mãe, que mesmo com todo amor e carinho soube "puxar minha orelha" e não me deixou desistir.

Agradeço à minha irmã pela parceria, por toda sinceridade e cuidado, por cada bronca e cada gargalhada.

À Walkíria, minha orientadora, por tamanha paciência e sábios conselhos.

A todos meus professores e colegas de turma que me ajudaram, direta ou indiretamente, a chegar até onde cheguei.

À Tainá, por ter me dado razões para acordar sorrindo em meio a tantas dificuldades.

RESUMO

Este trabalho reúne pesquisas sobre a vogal átona final no português falado em algumas regiões do Brasil com a intenção de propor uma reflexão inicial sobre a realização das vogais postônicas finais do português na fala do brasileiro. O comportamento dessas vogais ainda tem estudos escassos e pode ser tido como um indicador de mudança da língua. O quadro vocálico do português do Brasil apresenta uma característica de redução que resulta em um quadro mais simples de acordo com a tonicidade da palavra. Essa redução ainda apresenta flutuações em algumas regiões do Brasil e dentro da vasta diversidade do território brasileiro propomos o questionamento de como se dá esse fenômeno no português falado em Brasília.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. VOGAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DA FALA BRASILIENSE	2
2.1 Distinção vogal - consoante.....	2
2.1.2 A descrição dos segmentos vocálicos.....	3
2.2 O sistema vocálico do português do brasil	4
2.2.1 As vogais postônicas no Português do Brasil (PB)	7
2.3 Estudos sobre as vogais da fala brasiliense	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de caráter monográfico tem por objetivo descrever a realização das vogais átonas finais na fala brasiliense, e dessa forma busca verificar o grau de neutralização das vogais em Brasília em comparação a outras regiões. Essa temática é relativamente pouco estudada, pois os estudos de linguística do Português do Brasil - PB tem focado principalmente na posição pretônica por caracterizar dialetos regionais. Esse trabalho se justifica pelo entendimento do processo de neutralização das vogais átonas finais em Brasília como dialeto focalizado ou como difusão dialetal. "Um dialeto focalizado é percebido por seus falantes como uma entidade distinta" enquanto a "difusão dialetal é resultado do contato entre variedades" (Bortoni-Ricardo 2010 p. 23). Brasília é por sua natureza uma cidade convergente que une culturas e sotaques diversos, mas essa diversidade da língua falada em Brasília reflete o encontro das diferentes origens da população brasiliense ou mostra um padrão já característico do falar candango? Procuramos organizar estudos e pensamentos de diversos autores sobre o tema. Apresentamos e analisamos dados de pesquisas realizadas por eles e comparamos resultados obtidos em Brasília.

Na primeira parte do trabalho apresentamos de forma mais ampla um resumo geral tratando das definições de vogal e diferenciação das consoantes segundo Camara Jr.(1977, 2000), Cristóvão Silva (2002) e Callou e Leite (2001). Partimos em seguida para a descrição articulatória das vogais. Estreitamos então para o quadro vocálico do português do Brasil, para ao final apresentarmos estudos sobre as vogais do português de Brasília. Encerramos o trabalho deixando o questionamento para pesquisas futuras: Brasília já tem um sotaque próprio?

2. VOGAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DA FALA BRASILIENSE

2.1 Distinção vogal - consoante

Nesta seção trataremos da distinção entre vogais e consoantes. Câmara Jr (1977) ao definir vogais analisa critérios utilizados por vários linguistas de sua época que diferenciavam vogais das consoantes com base na passagem de ar livre ou obstruída e na função dentro da sílaba. Acrescenta ao conceito de sílaba a noção de tensão crescente e tensão decrescente, de acordo com Grammont, (apud Camara Jr. 1977, p. 51) e afirma serem as vogais os sons silábicos com tensão decrescente. Segundo Câmara Jr.

A consoante corresponde a um movimento de cerramento-abrimento, com um máximo articulatório, e a vogal a um movimento de abrimento-cerramento, com um mínimo articulatório; na consoante há a formação de um impedimento e um esforço para superá-lo, ao contrario da vogal, que se caracteriza pela falta de esforço ou desimpedimento. (Câmara Jr., 1977, p. 51)

Por sua vez, Callou e Leite (2001) definem vogais do ponto de vista acústico como sons periódicos complexos, constituem núcleo de sílaba e sobre elas pode incidir acento de tom/intensidade. São sons produzidos com estreitamento da cavidade oral devido à aproximação do corpo da língua e do palato sem que haja fricção do ar.

Segundo Cristóvão Silva (2002) a produção de um segmento vocálico ocorre pela passagem de ar sem obstrução ou fricção pelo fato da corrente de ar não ser interrompida na linha central. Ao passo que o segmento consonantal é produzido com algum tipo de obstrução total ou parcial da corrente de ar nas cavidades supraglotais, podendo ou não haver fricção.

As propostas de vários autores sobre a classificação e distinção de vogais e consoantes, apontam para a diferenciação com base em dois parâmetros: obstrução da passagem do ar e função silábica. Essa diferenciação já foi muito discutida no PB e ainda gera discordâncias entre autores, e por mais que acrescentem cada um, critérios complementares, admitem unanimemente a sua importância e complexidade.

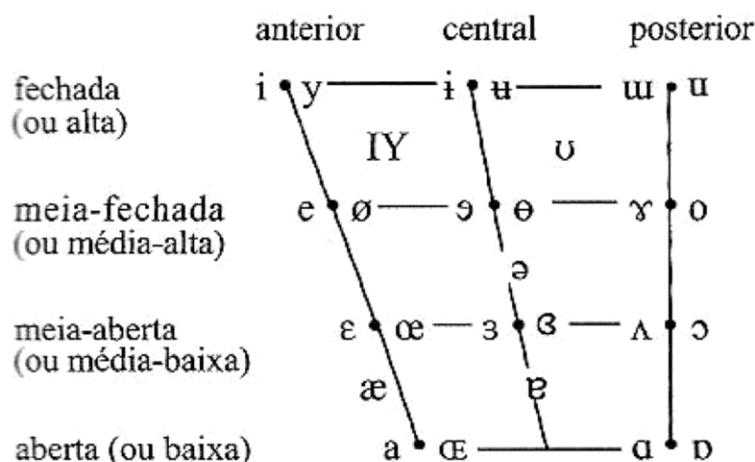
2.1.2 A descrição dos segmentos vocálicos

A produção dos sons pode ser estudada sob três ângulos diferentes: primeiro partindo-se da fonte, o falante. Examinando como seu aparelho fonador se comporta durante a produção do som; outra possibilidade é voltar o foco para as ondas sonoras produzidas pelo aparelho fonador e analisar seus efeitos acústicos; finalmente podemos focar no receptor, ouvinte e as impressões que ele interpreta a partir dos sons gerados por um falante no processo de decodificação.

De maneira geral a tradição na descrição fonética para caracterizar as vogais utiliza o método articulatório, que denomina o enfoque da produção do som pelo aparelho fonador e o registro de ouvido. O método de análise acústica, ainda em ascensão, faz o uso da técnica instrumental acústica, que traz grande precisão e minuciosidade, embora seja mais objetivo depende de equipamentos específicos mais dispendiosos, pouco acessíveis em países em desenvolvimento e necessita de conhecimentos aliados à física, fato pouco comum aos estudiosos de linguística.

As características mais importantes levadas em consideração, na descrição articulatória das vogais, são a posição da língua nos eixos vertical e horizontal, e a posição dos lábios. No eixo vertical, a vogal pode ser descrita como alta, média-alta, média-baixa e baixa, e no eixo horizontal como anterior, central e posterior. Quanto à posição dos lábios descrevemos vogais arredondadas e não arredondadas. Como se pode ver mais claramente no quadro vocálico do Alfabeto Fonético Internacional IPA .

Vogais



Quando os símbolos aparecem em pares aquele da direita representa uma vogal arredondada.

Figura 1: Quadro vocálico do IPA (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p. 41).

2.2 O sistema vocálico do Português do Brasil

A configuração do nosso sistema de vogais é dita pela constituição tônica da sílaba. Com o enfoque tônico por sua função distintiva os fonemas se estabelecem num sistema de sete vogais, /i u e o ε ɔ a/, em enfoques pré-tônicos, pós-tônicos mediais e pós-tônicos finais o sistema é reduzido para 5, 4 e 3 vogais, respectivamente, por assimilação, ou seja, perda do traço distintivo entre dois fonemas. A elevação gradual das vogais médias marca a transição de um sistema para outro mais simples ($\epsilon > e > i$, $\text{ɔ} > o > u$). Isso ocorre de acordo com o grau de enfraquecimento da sílaba. Segundo Santos (2010, apud Silva, R.O. 2012, p.45) essas reduções "estão ligadas à diminuição da força expiratória e da quantidade de ar nas posições silábicas não acentuadas". As sílabas acentuadas, tônicas, tem uma característica sonora mais forte e alongada, logo, as átonas estão mais suscetíveis aos processos de apagamento e diminuição temporal. Nosso foco são as vogais postônicas finais, ou vogais átonas finais da fala brasiliense. Faz-se necessária a restrição das vogais finais porque a distribuição das "vogais postônicas finais" e das "vogais postônicas mediais" é distinta e caracteriza variação dialetal. A redução do quadro vocálico do PB proposto por Camara Jr. é baseado no processo de neutralização advindo da escola de Praga. A neutralização é um processo de cancelamento de traços distintivos. O autor explica que a posição tônica é ideal para caracterizar as vogais, pois nessa posição apresenta um sistema triangular simétrico. Em posição pretônica a distinção entre as vogais medias é cancelada como vemos em 'belo' e 'forma' que correspondem a beleza e formoso. Em posição átona não final o traço distintivo de altura é cancelado entre as posteriores /o/ e /u/. O mesmo só acontece com as anteriores /e/ e /i/ em posição átona final quando o processo de neutralização do traço de altura se completa. Abaixo vemos os quadros das vogais propostos por Camara Jr.:

Tônicas				
altas	/u/		/i/	
médias	/o/		/e/	(2º grau)
médias	/ɔ/	/ε/		(1º grau)
baixa	/a/			
	posteriores central anteriores			

Quadro 1: Vogais orais tônicas do PB (CAMARA JR., 2002, p. 43) ¹.

¹ Substituímos os símbolos utilizados pelo autor: /ò/, /ô/, /è/, /ê/, pelos símbolos do IPA: /ɔ/, /o/, /ε/, /e/, respectivamente.

Pretônicas			
altas	/u/		/i/
médias	/o/		/e/
baixa		/a/	
	posteriores	central	anteriores

Quadro 2: Vogais orais pretônicas do PB (CAMARA JR., 2002, p. 44).

Postônicas não finais			
altas	/u/		/i/
médias	/--/		/e/
baixa		/a/	
	posterior	central	anteriores

Quadro 3: Vogais orais postônicas não finais do PB (CAMARA JR., 2002, p. 44).

Átonas finais			
altas	/u/		/i/
baixa		/a/	
	posterior	central	anterior

Quadro 4: Vogais orais átonas finais do PB (CAMARA JR., 2002, p. 44).

A neutralização das vogais do PB pode ainda ser ilustrada pela seguinte figura que traduz de maneira mais simplista a teoria proposta por Camara Jr.

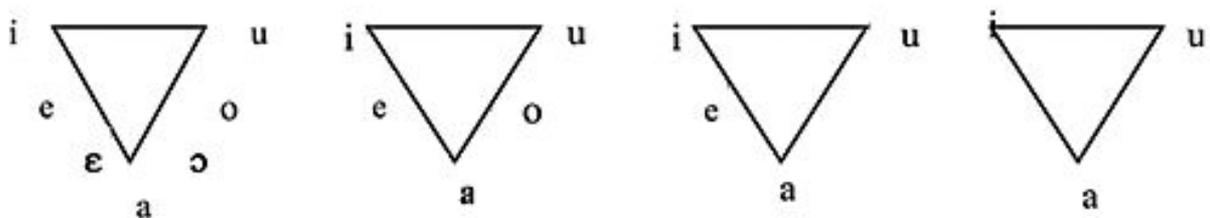


Figura 2: A neutralização das vogais orais do PB, segundo Camara Jr. (apud BISOL 2003, p. 274)

Cristófarro Silva propõem uma descrição fonética dos segmentos vocálicos do PB e classifica as vogais em tônica, pretônica e postônica. As vogais postônicas são ainda divididas em mediais e finais. As mediais, também chamadas de vogais postônicas não-finais ocorrem em palavras proparoxítonas na posição que segue o acento tônico. "Em posição postônica final o segmento vocálico oral corresponde morfologicamente ao sufixo de gênero em substantivos e adjetivos e à vogal temática em verbos [...] representados por **i, e, a, o.**" (Cristófarro Silva 2002, p. 78 e 79) A autora distribui as vogais de acordo com os quadros que seguem:

Vogais tônicas orais do português						
	Anterior		Central		Posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		i			u	
média-alta		e			o	
média-baixa		ɛ			ɔ	
baixa				a		

Quadro 5: Vogais tônicas orais do PB (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p. 79).

"A distribuição das vogais tônicas orais é homogênea em todas as variedades do PB." Variações da vogal tônica podem ser verificadas num grupo restrito de palavras e tais variações ainda são comportadas no quadro das vogais tônicas orais, como em 'extra' ['estra] ~ ['estra]; 'poça' ['posa] ~ ['pɔsa]. (Cristófarro Silva, p. 79 e 80).

Vogais pretônicas orais do português						
	Anterior		Central		Posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		i			u	
média-alta		e			o	
média-baixa		(ɛ)		(ə)	(ɔ)	
baixa				a		

Quadro 6: Vogais pretônicas orais do PB (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p. 81).

"Os parênteses indicam que a ocorrência destas vogais em posição pretônica é sujeita a certas condições específicas." "A variação entre os segmentos vocálicos [ɛ, ɔ]-[e, o]-[i, u] marca sobretudo variação dialetal" como em 'm[ɔ]delo', d[ɛ]dal. (Cristófarro Silva, p. 81).

Vogais postônicas finais do português						
	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		(i) I			ɔ	
média-alta		(e)			(o)	
média-baixa				ə		
baixa				(a)		

Quadro 7: Vogais postônicas finais do PB (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p. 86).

"Apenas em alguns poucos dialetos (...) as vogais [e] e [o] ocorrem em posição postônica final" (Cristófaró Silva 2002, p. 86).

As vogais postônicas mediais ainda não foram organizadas num quadro, pois existe uma grande variação em sua pronúncia no PB e a caracterização dessas vogais ainda deve ser feita através de uma ampla descrição das diferentes variedades. Em estilo formal, as vogais postônicas mediais ocorrem como [i, e, a, o, u] na maioria dos dialetos do PB. E em dialetos como o da região nordeste, ainda em estilo formal, as vogais [ɛ, ɔ] também ocorrem em posição postônica medial. Na maior parte dos dialetos do PB em que as vogais postônicas mediais ocorrem como [i, a, u] em estilo formal, são reduzidas a [I, ɐ, ɔ] em estilo informal. (Cristófaró Silva 2002, p. 87 e 90).

Camara Jr. (1977) baseia sua pesquisa no dialeto carioca, o que limita a análise do PB falado em uma região específica. Enquanto Cristófaró Silva (2002) abrange vários dialetos do Brasil, eliminando a limitação espacial e abrindo possibilidade de comparação entre os dialetos brasileiros.

2.2.1 As vogais postônicas no Português do Brasil

Os quadros vocálicos do PB são organizados de acordo com o grau de tonicidade. Como já dito, as vogais tônicas são as mais estáveis e sua definição gera menos discordâncias entre os autores, enquanto as vogais pretônicas e postônicas são mais afetadas por variações dialetais e quando foco de pesquisas são geralmente fechadas em um único dialeto e são analisadas ou as pretônicas ou as postônicas isoladamente.

Camara Jr (1977) classifica as vogais átonas finais como de atonicidade máxima; as pretônicas iniciais, que começam por consoante, são de atonicidade mínima; e as pretônicas não iniciais ou iniciais começadas por vogais são de atonicidade média.

Em contraste com as pretônicas, que têm tido maior atenção dos linguistas por que são as que mais influenciam e caracterizam as variedades do PB, as postônicas ainda são pouco conhecidas e pouco estudadas. Entre as suas divisões, as postônicas finais são as mais estáveis, pois apresentam o alteamento das vogais na maioria dos dialetos do PB e as postônicas não finais ainda apresentam muitas flutuações.

A neutralização das vogais advém de processos naturais e fluem para um sistema mais simples já contido na própria língua. Porém, análises mais recentes indicam uma inconstância e flutuações em variedades do PB indicando que é um processo ainda em andamento. (Bisol 2003)

2.3 Estudos sobre as vogais na fala brasiliense

Os estudos sobre a variedade do Português de Brasília (PBsb) em sua maioria trazem pesquisas de cunho sociolinguístico, levando em conta fatores como idade, escolaridade, classe social, etc. Pesquisas fonéticas ou de outras áreas da linguística ainda são escassas, e de grande importância para que possamos conhecer de forma mais completa o português falado na capital do país (Silva, R.O, 2012). Estreitando a temática dos estudos do PBsb para as vogais encontramos um artigo de Bortoni et al. de 1992, intitulado " A variação das vogais médias no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical?" que faz um levantamento de dados com 1.547 ocorrências da vogal pretônica /e/. Ainda de Bortoni-Ricardo, encontramos um estudo num livro por ela organizado que reúne alguns artigos sobre o dialeto de Brasília, "O falar candango" de 2010, que traz uma pesquisa quantitativa e apresenta vários dados estatísticos. Em seu artigo "Contatos de dialetos no Distrito Federal, Brasil", a autora também traz o questionamento "Brasília tem seu próprio sotaque?".

A pesquisa feita por Silva, R.O, 2012, inclui os dados sobre a variedade de Brasília e faz uma comparação com a descrição acústica das vogais do PB de cinco capitais: Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Porto Alegre, apresentado por Moraes, Callou e Leite (2002, apud Silva, R.O. p. 91). No gráfico abaixo (Gráfico 1) podemos visualizar com mais facilidade as diferenças das pronúncias das vogais átonas finais apresentadas nas capitais brasileiras no estudo citado de Moraes, Callou e Leite, e na capital federal analisado por Silva R.O.

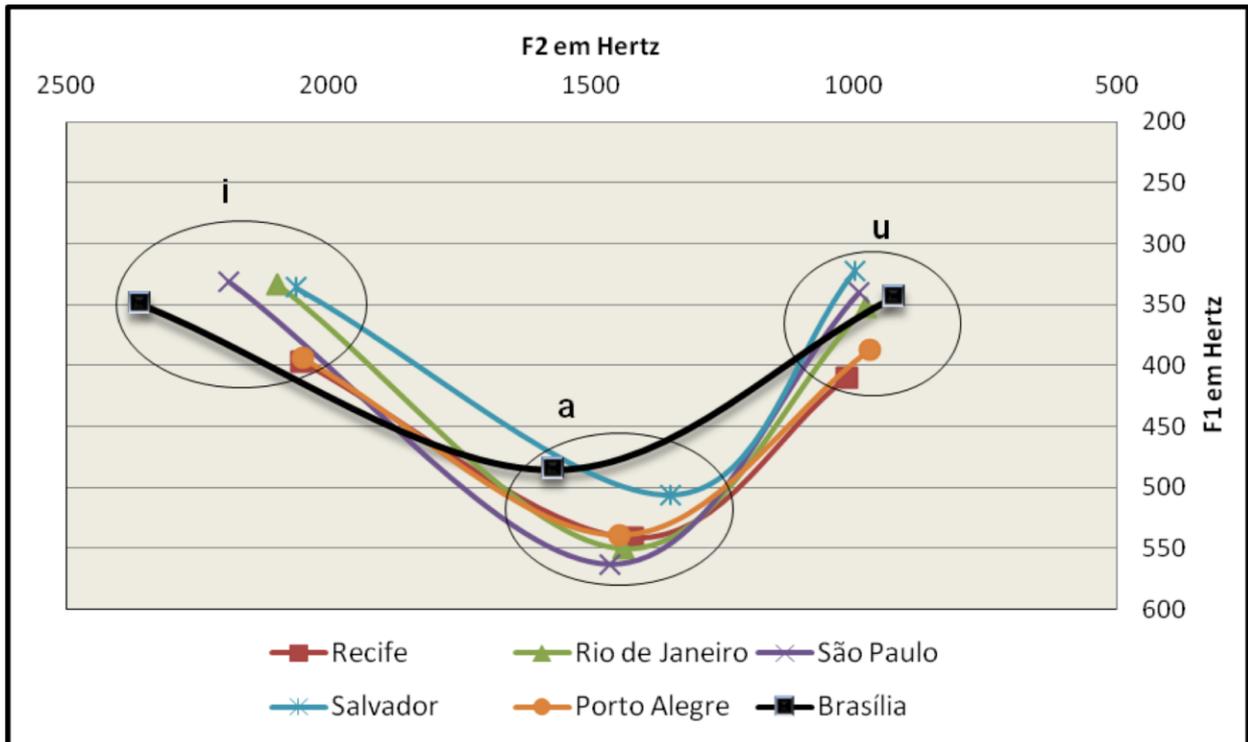


Gráfico 1: comparação das médias nas seis capitais brasileiras (Silva R.O., p. 93).

Meirelles (2011), em sua tese de doutorado, apresenta uma pesquisa sobre a fala no Rio Grande do Sul (PG) a partir do Projeto *Variação Linguística Urbana na Região Sul do Brasil* (VARSUL) e faz uma comparação com a fala de Brasília.

A autora aponta a diferença de comportamento das vogais em final de palavra absoluto e não-absoluto. "A vogal em final de enunciado se apresenta mais baixa do que em final não-absoluto." (Meirelles, 2011, p. 156). Segundo Meirelles, um grande número de vogais em final de enunciado, final absoluto é apagado. O mesmo já não ocorre em final não-absoluto, no meio de uma sequência, nem se quer quando a vogal é seguida por uma consoante surda, como *pato* feio por exemplo, na variedade do PG. (Meirelles, 2011, p. 153 e 154) A fala do Rio Grande do Sul apresenta vogais anteriores mais anteriores em comparação com a fala de Brasília e a vogal /a/ é bastante baixa no PG, ao passo que a vogal tônica /o/ do PG e a vogal /u/ do PBSb tem a mesma altura. Podemos assim perceber o sistema das vogais átonas de Brasília mais compacto que o do Rio Grande do Sul. Enquanto "a organização das vogais posteriores da serie tônica em palavras dissílabas do PG e as vogais realizadas em posição pretônica do PBSb é bastante similar." (Meirelles, 2011, p. 164). A autora, por meio de uma análise mais rigorosa e com um maior número de dados concluiu que não há diferenças de base articulatória entre as

duas variedades, porém, observou que o sistema do PBsb para os homens é mais compacto do que o sistema do PG para as mulheres.

Maria do Carmo Viegas e Alan Jardel de Oliveira (2008) apresentam um trabalho detalhado sobre o apagamento da vogal átona em sílaba /l V/ final no município de Itaúna, MG, caracterizando como um processo pós-lexical e conclui que o apagamento da vogal átona é favorecido quando a vogal final é alta e quando a palavra seguinte se inicia por vogal, caracterizando um caso de apócope da vogal final. Esse processo é mais evidente nesse município mineiro que em outras regiões do Brasil e pode servir como um modelo para futuros estudos do português falado em Brasília pra caracterização da gradatividade desse fenômeno. A figura abaixo mostra resultados do programa de análise acústica - PRAAT. Podemos ver o apagamento da vogal átona final em 'sapato' e o alteamento da mesma vogal em 'casaco' precedido por sílaba sonora.

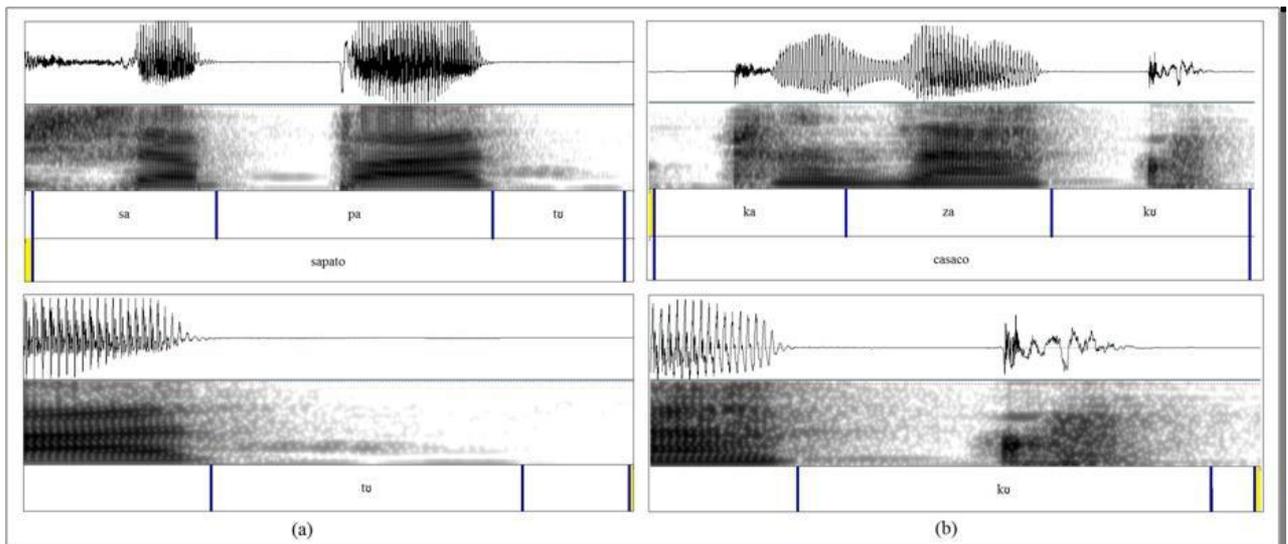


Figura 3 - Forma de onda, espectrograma e níveis de etiquetagem dos vocábulos *sapato* e *casaco*, produzidos por uma criança de Florianópolis. Em (a), vê-se a palavra *sapato* (acima) e respectiva sílaba átona final *sapa[tɔ]* (abaixo) e, em (b), vê-se a palavra *casaco* (acima) e respectiva sílaba átona final *casa[kɔ]* (abaixo) (Orzechowski Dias, E.C. e Seara, I.C. p. 88)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho tivemos a intenção de colaborar no melhor entendimento da variedade do português falado em Brasília tratando especificamente das vogais postônicas finais, tema ainda pouco estudado e um indicador de transformação da língua.

Foi feita uma revisão do conceito de vogal e de sua diferenciação das consoantes visto que ainda existem teorias controversas a esse respeito, mas temos dois pontos em comum que podemos destacar como os principais parâmetros para classificação das vogais, quanto ao impedimento da passagem de ar e quanto à função na sílaba. Apresentamos os métodos de análise articulatória, auditiva e acústica e constatamos serem métodos complementares.

A configuração dos quadros das vogais do PB apresenta uma redução de acordo com a atonicidade e tende à simplificação do sistema completo de sete vogais, quando tônicas para um sistema mínimo de três vogais, quando átonas finais. Comparando-se as vogais finais de Brasília com as de outras seis capitais podemos perceber características diferentes dos dialetos que deram origem às gerações aqui nascidas. O fenômeno de neutralização das vogais pode ser percebido em todo o território nacional, mas a gradação da neutralização pode apresentar flutuações, principalmente a nível postônico não final. Silva, R.O. (2012) aponta "uma provável mudança nas postônicas não finais, em processo no PB, indo em direção a um sistema como o átono final". Uma evidência dessa provável mudança no quadro das vogais átonas é "...o fato de que a realização dessas vogais é variável; se, por um lado, a existência da neutralização demonstrada por Matoso Câmara é inegável, por outro, a realização dessas vogais difere segundo os diversos falares do português no país." (Chaves e Santos, 2011)

Em sua tese de mestrado Hanna, E. S. (1986, p. 131) já indicava a tendência do dialeto de Brasília à focalização. "independentemente da origem familiar os jovens nascidos e criados em Brasília tendem a uma pronuncia focalizada no sentido de uma norma local." Porém nosso trabalho não é conclusivo e ainda necessita de mais dados de pesquisa para que possamos compreender melhor essa parte do português que tratamos aqui.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL , Leda. **A neutralização das átonas**. *Revista Letras*, nº61, especial, Curitiba: Editora UFPR,2003.

BORTONI-RICARDO, Stela M.; VELLOASCO, A. M.; FREITAS, V. A. L. **O falar candango - análise sociolinguística dos processos de difusão e focalização dialetais**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2010.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHAVES, Lindinalva Messias do Nascimento; SANTOS, Francisca Luana da Costa, **A realização das vogais médias átonas finais nas cartas fonéticas do alto Acre**. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filosofia, vol. XV, n. 5, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

HANNA, Elizabeth Seixas. **Difusão e focalização dialetal: o caso de Brasília**. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 1986.

MEIRELLES, Andrea Garrido. **Elementos de fonética do português falado no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Doutorado em linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ORZECOWSKI DIAS, Eva Christina; SEARA, Izabel Christine. **Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de crianças e adultos de Florianópolis: Uma análise acústica**. *Letronica*, v.6, n.1, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Renata Oliveira. **Características acústicas e articatórias das vogais postônicas na variedade do português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

VIEGAS, Maria do Carmo; OLIVEIRA, Alan Jardel de. **Apagamento da vogal átona final em Itaúna-MG e atuação lexical**. Revista da ABRALIN, v. 7, n.2, Itaúna, 2008.